

COMPANHIA AUXILIAR DE ARMAZENS GERAIS

CNPJ/MF 61.145.488/0001-30
RELATÓRIO DA DIRETORIA

à apreciação de Vossas Senhorias as Demonstrações Financeiras em 31 de março de 2012. A Diretoria coloca-se à disposição dos Senhores Acionistas para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que

coloca-se à disposição dos Senhores Acionistas para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)

	Nota	2012	2011
Receitas líquidas	18	65.069	63.762
Costo das vendas	22	(55.556)	(57.555)
Lucro Bruto	22	9.513	5.207
Despesas administrativas	22	(3.704)	(3.630)
Outras receitas	19	688	322
Outras despesas	20	(1.166)	(1.762)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas	21	5.331	1.137
Despesas financeiras	21	(1.682)	(1.964)
Despesas financeiras	21	(4.01)	(2.915)
Financasas líquidas	21	281	5.605
Resultado antes dos impostos	23	5.612	6.742
Imposto de renda e contribuição social corrente	23	(1.317)	(3.388)
Imposto de renda e contribuição social diferido	23	2.727	1.205
Lucro líquido do exercício	23	7.022	4.559

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	7.022	4.559
Ajustado por:		
Depreciação e amortização	10.008	9.889
Impostos diferidos	(2.727)	(1.094)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	674	1.495
Lucro líquido das baixas do ativo permanente	79	-
Aumento em provisões para contingências	618	1.055
Benefícios a empregados	1.459	1.763
Mudança no valor justo de instrumentos financeiros derivativos	865	779
Varições nos ativos e passivos	133	4.291
Diminuição de contas a receber de clientes	11.938	1.773
Aumento em partes relacionadas	(234)	(174)
Aumento de estoques	(908)	-
Aumento de impostos a recuperar	(32)	-
Aumento de adiantamento a fornecedores	173	(267)
Diminuição/(aumento) em outros créditos	(1.002)	(913)
Aumento em depósitos judiciais	469	913
Aumento de fornecedores	(1.657)	(1.776)
Diminuição de obrigações sociais e trabalhistas	2.080	4.065
Aumento de impostos e contribuições a recolher	707	285
Aumento em outras contas a pagar	(688)	(1.640)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(2.399)	(6.441)
Imposto de renda e contribuição social pagos	25.577	17.964
Caixa líquido gerado pelo atividades operacionais	(29.210)	(1.770)
Aplicação de recursos em imobilizado	(29.210)	(1.770)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(29.210)	(1.770)
Dividendos pagos	(1.082)	(3.119)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(6.040)	(9.621)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(7.122)	(12.740)
Decréscimo/acréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa	(9.755)	3.454
No final do exercício	881	10.636
No início do exercício	10.636	7.182
(Decréscimo)/acréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa	(9.755)	3.454

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva legal	Retenção de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Em 2010	20.726	2.079	14.815	37.305	-	74.925
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	4.559	4.559
Destinação do lucro:						
Reserva legal	-	228	-	-	(228)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	(1.082)	-	(1.082)	-
Retenção de lucro	-	-	9.296	-	(9.296)	-
Realização do custo atribuído	-	-	-	(4.965)	4.965	-
Em 2011	20.726	2.307	23.029	32.340	-	78.402
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	7.022	7.022
Destinação do lucro:						
Reserva legal	-	351	-	-	(351)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	(1.667)	-	(1.667)	-
Retenção de lucro	-	-	11.646	-	(11.646)	-
Realização do custo atribuído	-	-	-	(4.975)	4.975	-
Em 2012	20.726	2.658	33.008	27.365	-	83.757

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEPRECIACIONES

	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de processamento de dados	Móveis e utensílios	Veículos	Beneficiárias em propriedade de terceiros	Bens em construções	Total
Saldo em 2010	50.892	405	187	57	29.429	-	80.970
Depreciações do exercício	7.202	81	18	17	2.571	-	9.889
Alienações	(16)	(16)	-	-	-	-	(32)
Saldo em 2011	58.094	470	205	74	32.000	-	90.843
Depreciações do exercício	7.323	74	20	17	2.574	-	10.008
Alienações	(36)	-	(74)	-	-	-	(110)
Saldo em 2012	65.417	508	225	17	34.574	-	100.741

VALOR CONTÁBIL

	Em 2011	Em 2012
35.866	300	205
29.268	487	185
104	62.893	1.958
171	60.319	29.619
104	60.319	29.619
104	60.319	29.619

BENS EM CONSTRUÇÃO

A Companhia está efetuando reformas/adequações em um de seus armazéns arrendados, para armazenagem e embarque de produtos a granel.

11. Fornecedor

	2012	2011
Mercado interno	1.824	1.192
Mercado externo	1.824	1.192
Total	3.648	2.384

A exposição da Companhia a riscos de liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa 15.

12. Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de moeda estrangeira e liquidez, veja nota explicativa 14.

Passivo circulante

	2012	2011
BNDES - Fimame	1.102	6.075

Passivo não circulante

	2012	2011
Capital de Giro	4.057	5.139
Total	5.159	11.214

Termos e condições de amortização da dívida: Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

	Taxa média anual de juros	Ano de vencimento	Valor contábil	Valor justo	2012	Valor contábil	Valor justo	2011
Moeda	Indexador	9,15%	2012 a 2016	5.159	5.159	11.214	11.214	

BNDES - FIMAME

	RS	TJLP	Valor contábil	Valor justo	2012	Valor contábil	Valor justo	2011
Vencimentos do principal e juros dos empréstimos e financiamentos			1.152	1.152	2.081	2.081	2.081	

2012

	2012	2011
2012	1.102	1.102
2013	1.082	1.082
2014	1.082	1.082
2015	1.082	1.082
2016	1.102	1.102
Total	5.159	11.214

13. Provisão para contingências

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, analisou as demandas judiciais pendentes. Quanto às ações tributárias e trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Tributárias	Trabalhistas	Total
Saldo em 2010	10.960	127	11.087
Provisões feitas durante o exercício	1.152	2	1.154
Provisões utilizadas durante o exercício	(966)	(60)	(1.026)
Saldo em 2011	10.923	1.219	12.142
Provisões feitas durante o exercício	1.017	249	1.266
Provisões utilizadas durante o exercício	(58)	(590)	(648)
Saldo em 2012	11.882	878	12.760

Para as contingências apresentadas acima existem depósitos judiciais no montante de R\$ 11.247 em 2012 (R\$ 10.245 em 2011). A Companhia não possui contingências com riscos avaliados como passíveis para perda.

14. Instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, sendo eles: aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. **Classificação dos instrumentos financeiros:** Durante o exercício findo de 31 de março de 2012, não foi realizada nenhuma reclassificação de instrumentos financeiros.

Instrumento financeiro designados pelo valor justo por meio do resultado

	2012	2011
Ativo		
Caixa e equivalentes de caixa	881	10.636
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	865

Empréstimos e recebíveis

	2012	2011
Contas a receber de clientes	2.810	2.943
Contas a receber de fornecedores	32	32
Outras contas a receber	1.495	680

Passivos mantidos pelo custo amortizado

	2012	2011
Fornecedores	1.824	1.355
Empréstimos e Financiamentos	5.159	11.214
Operações de mútuo	12.260	12.260
Adiantamentos	1.093	386
Outras contas a pagar	386	386

Risco de crédito:

A entidade não apresenta exposição a risco de crédito por região geográfica, e, suas transações são realizadas substancialmente com partes relacionadas, adicionalmente, não existem títulos vencidos na composição do contas a receber.

2012

	2012	2011
Depósitos à vista	169	851
Aplicações financeiras	700	973
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	865
Outras contas a receber	1.495	680

As operações de aplicações financeiras são pulverizadas em diversas instituições financeiras, consideradas pelo mercado de primeira linha. **Risco de liquidez:** A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	contábil	ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores	1.824	1.824	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	5.159	561	541	1.082	2.975	-
Outras contas a pagar	1.093	1.093	-	-	-	-

2011

	contábil	6 meses	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores	1.355	1.355	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	11.214	4.844	1.231	1.147	3.342	650
Outras contas a pagar	386	386	-	-	-	-

Risco cambial:

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia, e alguns saldos a receber e a pagar, todos denominados em reais. A Administração avalia regularmente a contratação de operações de hedge (*Non-Deliverable Forwards*) como instrumento para redução desses riscos. **Instrumentos de taxa variável:** A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumento financeiro vinculado a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para as demonstrações financeiras da Companhia. **Valor justo:** *Valor justo versus valor contábil:* Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	2012	2011	
Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo

Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado

	2012	2011
Ativos:		
Caixa e equivalentes de caixa	881	10.636
Instrumentos financeiros derivativos	-	865

Empréstimos e recebíveis

	2012	2011
Contas a receber de clientes	2.810	2.943
Outras contas a receber	1.495	680

Passivos designados pelo valor justo por meio do resultado

	2012	2011
Fornecedores	1.824	1.355
Empréstimos e financiamentos	5.159	11.214
Operações de mútuo	12.260	12.260
Adiantamentos	1.093	386
Dividendos a pagar	1.668	1.668

Hierarquia de valor justo:

A seguir, uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo. **Mensurações de valor justo de Nível 1:** são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; **Mensurações de valor justo de Nível 2:** são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços); **Mensurações de valor justo de Nível 3:** são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
2012			
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	881	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Total	881	-	-

2011

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	10.636	-	-
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	-	-	-
Total	10.636	-	-

15. Partes relacionadas

	Nota	2012	2011
Ativo circulante			
Contas a receber			

aqueles realizados com terceiros, considerando-se os volumes, riscos envolvidos e políticas corporativas. **Valores ativos** - Conta movimento refere-se a reembolso de despesas com a interligada; **Valores passivos** - (a) Adiantamentos recebidos para fornecimento e serviços; (b) Dividendos a pagar para controladoras diretas; (c) Adiantamento de clientes; e (d) Contratos de mútuo com a controladora com taxas normais de mercado. **Garantias ou avais e fianças recebidas de partes relacionadas:** Os empréstimos e financiamentos abaixo são avaliados pela parte relacionada Cooperativa: **Tomadora**

	Banco	Vencimento	Valor
Companhia Auxiliadora de Armazéns Gerais	Bradesco	2016	2.580
Companhia Auxiliadora de Armazéns Gerais	Banco do Brasil	2016	2.579
			5.159

Os empréstimos acima são garantidos por avais e estoques da Cooperativa. **Compromissos contratuais com partes relacionadas:** A Companhia Auxiliadora de Armazéns Gerais S.A. foi contratada por Copersucar Trading A.V.V., Copersucar S.A. e Arrepar Participações S.A. para prestação de serviços de armazenagem, embarque de açúcar VHP a granel e açúcar cristal ensacado para exportação em sistema de *pool* no terminal da contratada, localizada no Porto de Santos, de um volume estimado de 2.293.000 (dois milhões duzentos e noventa e três mil) toneladas de açúcar a granel e de 137.000 (cento e trinta e sete mil) toneladas de açúcar cristal ensacado, com tolerância de 10% para mais ou menos. A quantidade total deverá ser embarcada em até 31 de março de 2013, doravante o período de embarque.

16. Arrendamento mercantil operacional

Arrendamento como arrendatário: Os arrendamentos operacionais serão pagos da seguinte forma:

	2012	2011
Até um ano	3.165	2.647
Acima de um ano - até cinco anos	14.427	12.158
Mais de cinco anos	125.050	-
Total	142.642	14.805

A Companhia reconheceu como despesa com operações de arrendamento mercantil operacional os montantes de R\$ 2.933 em 2012 (R\$ 2.434 em 2011). A Companhia é arrendatária de uma área localizada no Porto de Santos de aproximadamente 50.392 metros quadrados, onde suas instalações estão edificadas. O contrato de arrendamento com prazo de vigência até março de 2016 e foi renovado durante o exercício corrente, passando a vigorar até março de 2036. Todas as cláusulas restritivas do contrato de arrendamento operacional vêm sendo plenamente atendidas pela Companhia.

17. Patrimônio líquido

O capital social integralizado da Companhia é de R\$ 20.726 em 31 de março de 2012 (idêntico em 2011), representado por 2.019.843 ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Nos termos do art. 199 da Lei nº 6.404/76, em 31 de março de 2012 a Companhia possui excesso de reservas sobre o capital. A proposta da administração é de aumentar o capital social através de capitalização de reserva de lucros, cuja decisão será deliberada pelos acionistas durante o próximo exercício. **Reserva de lucros:** • *Reserva legal:* É constituída à razão de 5% do lucro líquido ajustado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. • *Reserva de retenção de lucros:* Os lucros acumulados apurados até 31 de março de 2012 foram reclassificados no patrimônio líquido de lucros acumulados para reservas de lucros, e estão à disposição dos acionistas. **Ajustes de avaliação patrimonial:** A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado em 1º de abril de 2009. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, por meio da depreciação dos ativos a que elas se referem. **Dividendos:** O estatuto social da Companhia determina a distribuição de dividendo limitado a 25% do lucro líquido do exercício ajustado na forma da lei.

18. Receitas líquidas

A receita operacional corresponde a R\$ 65.069 em 2012 (R\$ 63.762 em 2011), respectivamente. Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	2012	2011
Receita bruta	70.913	69.254
Menos:		
Impostos sobre serviços	(5.844)	(5.492)
	65.069	63.762

19. Outras receitas

	2012	2011
Anistia parcelamento Lei 11.941/09	-	192
Retenção de provisões tributárias federais	-	70
Retenção de provisões ações judiciais trabalhistas	589	60
Resultado da venda de bens	53	-

Outras receitas	2012	2011
	46	-
Total	688	322

20. Outras despesas

	2012	2011
Provisão de passivo (tributário e ações trabalhistas)	(570)	(1.497)
Processos judiciais	(508)	(145)
Outros tributos	-	(75)
Despesas gerais	(54)	(40)
Outras despesas	(34)	(5)
Total	(1.166)	(1.762)

21. Financeiras líquidas

	2012	2011
Receitas financeiras		
Rendimentos com aplicações financeiras	1.167	877
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	429	7.387
Juros sobre clientes	-	11
Descontos obtidos	13	-
Variação cambial de clientes	11	-
Outras receitas	62	245
	1.682	8.520

Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(711)	(1.699)
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	-	(1.044)
Corretagem despesas bancárias	(54)	-
Imposto sobre operações financeiras	(151)	(132)
Outras despesas	(485)	(40)
	(1.401)	(2.915)
	281	5.605

22. Despesas por natureza

	2012	2011
Despesas por natureza		
Despesas com material	(3.779)	(3.514)
Despesas com pessoal	(22.267)	(22.073)
Depreciação e amortização	(9.635)	(9.860)
Gastos gerais com aluguéis e manutenção	(8.118)	(7.579)
Gastos gerais com serviços logísticos	(2.753)	(2.927)
Outros gastos gerais	(12.708)	(15.232)
	(59.260)	(61.185)

Classificadas como:

	2012	2011
Custo dos serviços prestados	(55.556)	(57.555)
Administrativas e gerais	(3.704)	(3.630)
	(59.260)	(61.185)

23. Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2012	2011
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	5.611	6.742
Alíquota fiscal combinada	34%	34%

Imposto de renda e contribuição social:		
Pela alíquota fiscal combinada	(1.884)	(2.268)
Adições permanentes:		
Outras	(19)	(29)
Exclusões permanentes:		
Outras	3.313	49
Benefícios de parcelamentos de impostos - Lei 11.941/09	-	65
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	1.410	(2.183)
Alíquota efetiva	25%	26%
Impostos correntes	(1.317)	(3.388)
Impostos diferidos	2.727	1.205

DIRETORIA

Luís Roberto Pogetti
Diretor Presidente

Luís Felipe Schiriak
Diretor

Maurício de Mauro
Diretor

Soren Hoed Jensen
Diretor

Paulo Roberto de Souza
Diretor Superintendente

Carlos Cavalcante Guimarães
CRC TEC 1SP 194441/O-2

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a

24. Benefícios a empregados

A Companhia concede alguns benefícios a seus funcionários. Dentre esses benefícios, os discriminados abaixo foram avaliados por meio de cálculo atuarial. **Assistência médica (subsídio cruzado):** A Companhia disponibiliza como parte de seus benefícios um plano de assistência médica padrão, onde não há contribuição mensal dos funcionários, a exceção se dá quando há opção por um plano diferenciado, neste caso o funcionário arca com o acréscimo do custo mensal. Nesse sentido, de acordo com a Lei 9.656/98, é previsto para funcionários que exerçam tal contribuição, que em caso de aposentadoria, demissão sem justa causa ou exoneração, o plano de assistência médica seja mantido nas mesmas condições vigentes para os funcionários ativos, desde que o funcionário que tenha se enquadrado em uma das três condições mencionadas acima, assumam o pagamento integral de sua mensalidade. Para isso, são garantidos os seguintes prazos de manutenção dos planos: • *Demitidos sem justa causa ou exonerados:* O tempo de permanência garantido será 1/3 do tempo que contribuiu para o Plano de Saúde, assegurado um período mínimo de 6 meses e um máximo de 24 meses. • *Aposentados:* Para funcionários com vínculo de 10 anos ou mais: é assegurado o direito de manutenção como beneficiário no Plano nas mesmas condições de cobertura que gozava quando na vigência do contrato de trabalho, sem nova contagem de carência, pagando o custo integral do plano, pelo tempo que desejar. Para funcionários com vínculo de menos de 10 anos: é assegurado o direito de manutenção como beneficiário nas mesmas condições de cobertura que gozava quando na vigência do contrato de trabalho, sem nova contagem de carência, pagando o custo integral do plano, à razão de 1 (um) ano para cada ano de contribuição. Tendo em vista que o custeio do plano é obtido considerando os empregados ativos e os aposentados, a Companhia realizou uma avaliação atuarial com o objetivo de avaliar a existência de passivos. Os cálculos foram realizados por Companhia terceirizada especializada do mercado e não foram observados impactos relevantes. **Seguro de vida:** Para os empregados incluídos neste benefício até 2005 e que se aposentaram na Companhia Auxiliadora, a Companhia paga o prêmio do seguro à Seguradora. Em caso de morte do segurado o pagamento do capital segurado ao beneficiário é realizado pela seguradora. Para os empregados admitidos após este período o benefício é custeado parcialmente durante o período em que os empregados permanecem ativos, e são considerados como despesa, não incorrendo em riscos atuariais. Para a realização dos cálculos, as premissas abaixo foram utilizadas para este benefício:

Variáveis	Premissa
Frequência	2
Idade média	66
Expectativa de sobrevida	19,2
Prêmio médio mensal	139,77

a) Método de avaliação atuarial: O método utilizado no cálculo atuarial foi o método do crédito unitário projetado. Esse método determina um custo, relativo ao benefício futuro a que o participante terá direito, a ser acumulado durante o seu período de atividade até que se torne elegível ao benefício. **b) Premissas e hipóteses atuariais:** As hipóteses biométricas e financeiras apresentadas abaixo foram utilizadas na avaliação atuarial:

Mortalidade geral	AT - 2000
Mortalidade de inválidos	N/A
Entrada em invalidez	N/A
Taxa de rotatividade	N/A
Taxa esperada de inflação	5,90% a.a.
Taxa nominal de desconto	11,30% a.a.
Crescimento nominal de custos com seguro de vida	8,02% a.a.
Crescimento nominal de renda vitalícia	5,90% a.a.

c) Plano de contribuição definida: As despesas com o plano de contribuição definido vigente atualmente totalizaram R\$ 99 no ano de 2012, R\$ 112 em 2011.

25. Demonstrações de resultados abrangentes

A Companhia não apresentou efeitos que necessitassem ser reconhecidos como Outros Resultados Abrangentes. Desta forma, considerando que o Lucro Líquido é o único item a ser apresentado nas demonstrações de resultados abrangentes, a Companhia optou por não apresentar essa demonstração.

26. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de março de 2012, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 487.247, referindo-se a danos materiais.

27. Evento subsequente

A emissão das demonstrações financeiras foi proposta pela Diretoria e aprovada em Assembleia pelos acionistas em 20 de abril de 2012.

Ribeirão Preto, 20 de abril de 2012



KPMG
Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3

Aos Administradores e Conselheiros da
Companhia Auxiliadora de Armazéns Gerais
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da **Companhia Auxiliadora de Armazéns Gerais** ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas